**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O APRENDIZADO**

 **Marcela Crepaldi de Oliveria**

**RESUMO:**

A criança sucede por múltiplos aprendizados de ampliação e todo passo é um agente de novos conhecimentos de movimentos e possibilidades de comunicação e aprendizado, ou seja,  lúdico*é* o elemento integrante, complementar e de importância impar do universo  infantil*.* O universo lúdico, neste anexo, pode fornecer para que a ampliação dos pequenos sobrevenha de modo beneficente e prazeroso, já que seu caráter educativo está aderente ás brincadeiras, jogos e brinquedo. O atual artigo, de caráter de pesquisa bibliográfica, abrange como alvo maior mostrar algumas das variáveis características da atividade lúdica no método de desenvolvimento da criança d na Educação Infantil. Vários teóricos evidenciam que por amparo das prestezas lúdicas os pequenos: compõem, edificam e restauram, ou seja, recuperam a sua percepção do mundo; tem a perspectiva de expandir sua autoestima e abrange e acolhe a vivência dos outros, desenvolvendo semelhanças sociais; apanhando informações, e alarga globalmente, ou seja, na área da linguagem, de desenvolvimento cognitivo e afetuoso. Desta maneira, além de desenvolver em todos os aspectos, a criança poderá adotar valores e modos que os acompanhará por toda a sua vida.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo intitulado, Educação Infantil: “A Importância do lúdico Para o Aprendizado”, tem por meta comprovar que o trabalho Lúdico tem melhor resultado no processo ensino-aprendizagem.

A ludicidade é de eficaz valor para acrescentá-la no processo de ensino para os pequenos, pois por via dos jogos e brincadeiras eles se sentem estimulados a instruir-se. De tal maneira a aprendizagem por meio do lúdico se constitui em uma arte prazerosa. Valorizando as execuções lúdicas, ampara a criança a aperfeiçoar uma boa análise do mundo, acudindo no seu desenvolver-se e contribuindo para um bom acréscimo de suas habilidades motora, cognitivo, auditivo, visual, tátil.

Esta pesquisa bibliográfica tem a intenção de darem-se estudos expressivos e de modo objetivo do lúdico e deste caráter expandir o conhecimento, deixando achar meios de ensino que proporcionem um ensino diferenciado e vastamente qualificado, e está exclusivamente nos afazeres lúdicos esta probabilidade.

A finalidade deste estudo é ponderar os resultados de caráter prático da importância da ludicidade adaptada para efetivação dos movimentos apropriados e fundamentais para desenvolvê-lo na educação infantil, desenvolvimento na infância e para excitação e probabilidade de interferência profissional na prática precoce no aprimoramento das capacidades motoras por meio da ludicidade.

**1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR**

O método de educação infantil no Brasil, é condizente à creches e pré-escolas, este modelo escolar sobreveio a agregar a educação básica brasileira a partir de 1996, bem como a Lei n° 9394/96 Lei de diretrizes e bases da educação – LDB, ingressa em vigor.

"Aprender e brincar são realidades que fazem parte do reino da liberdade." (BOUSQUET. 1986, p.02). A proposta de um novo jogo a ser jogado na escola deve começar pela observação e compreensão de quem está melhor habilitado para o jogo - a criança. (MARCELINO, 1990).

Como o próprio nome da modalidade já diz claramente, a educação infantil tem como centro do seu trabalho as crianças. Relembrando que brincar é algo que faz parte da natureza humana e que é um direito da criança como consta no Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – (ECA), que resoluta o brincar quando um dos direitos de liberdade da criança.

Não se deve esquecer que a criança passa uma parte de seu dia ou até mesmo o dia todo quando estuda integralmente em uma entidade escolar, por esse motivo seu direito de brincar tem que estar garantido. Para PIAGET (1975), a criança aprende, compreende e se comporta intelectualmente através de intensas interações com o seu ambiente, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento.

Durante a aglomerada ação do desenvolvimento da criança, é formidável avultar que os recintos em que elas estão implantadas e as brincadeiras naturais ou conduzidas poderão cooperar de forma expressiva no seu desenvolvimento integral, como afirma MALUF (2003, p. 20). "... É importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca"

KAMII e DEVRIES (1991), chamam a atenção para o brincar em grupo, que tem significado diferente e especial para as crianças pequenas, que aprendem mais através de jogos que com lições e uma infinidade de exercícios.

Através desse ambiente de ludicidade incluso nas propostas pedagógicas escolar permitem ao desenvolver-se infantil, principalmente, quando se aborda a ação do fantasioso, ou seja, imaginário, dando alcance à criança a fazer agregações e recriar no período em que brinca harmonizando inovações existências e por decorrência desenvolvimento. Como afirma KISHIMOTO (2009), de dimensão educativa, nesse momento o educador cria e mantém as condições do jogo e a possibilidade de brincar com ele, mas no entremeio da brincadeira ele encontra formas para potencializar a aprendizagem ao mesmo momento em que a criança está brincando. Ele também afirma.

“O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola”. Kishimoto: (1994, p. 13).

 Comprovando assim que por meio do lúdico a criança tem um aprendizado mais eficaz.

**1.1 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR PARA AS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE**

A criança, ainda pequena, compreende muitos acontecimentos, assume decisões, indica o que almeja fazer, interage com pessoas, propaga o que consegue fazer e apresenta através de seus movimentos expressivos, em um olhar, uma palavra, quão é capacitado de entender o mundo. Dentre os fatos que os pequenos gostam encontra-se o brincar, que é algum dos seus direitos**.** MALUF (2003, p. 17); pois ela diz que, brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

O ato de brincar é uma ação aberta, Segundo OLIVEIRA (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. Ou seja, surge a qualquer período, começada e governada pela criança, abona fascinação, encanto, não coloca como condição, uma declaração final, relaxa, abarca, informa princípios, preceitos, linguagens, expandem prestezas, e submerge no mundo imaginário.

A inteligência se desenvolve através de situações problema. São os desafios encontrados na vivência das diferentes experiências que vão provocar a construção do conhecimento da criança. Sentindo, percebendo, pensando a criança descobre o mundo e pode ser atraída pelos encantos e mistérios. Para encontrar a sua verdadeira vocação, precisa saber do que gosta para então, com o interesse de um cientista, com a paixão de um artista, poder descobrir, aprender, atuar. (CUNHA, 2009, apud BARBOSA, 2010, p.3).

O brincar, é a agilidade intensa do hábito do dia- a -dia dos pequenos, pois se ZANLUCHI (2005, p.91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida. Deste modo fica nítido a importância do brincar, pois adequa capacidade aos pequenos de assumir decisões, contornar concreta aos anseios e estimas, acolher-se a si, os outros, reproduzir atos prazerosos. Conforme ROSSETI-FERREIRA (1996), o brincar serve também para extravasar, desabafar, acalmar, dançar e refletir. Ou seja dividir brincadeiras com o colega, expressar seus traços típicos e identidade, desvendar o mundo, as pessoas, a natureza e cultura, alargar os conhecimentos, abalar-se, aceitar as diversas linguagens para conhecer circunstâncias que lhe atraem a atenção, resolver dificuldades e inventar. Ainda afirma que :”Brincar refere-se a divertir-se infantilmente; entreter-se em jogos de criança; recrear-se, dizer ou fazer algo por brincadeira; gracejar; divertir-se participando em folgueros carnavalesco; agitar-se alegremente; foliar; saltar; pular e dançar”.(ROSSETI-FERREIRA,1996, p.286)

 CARVALHO (1992, p.14) acrescenta que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos se mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Logo que assegura OLIVEIRA (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Os pequeninos, por meio do lúdico podem criar diversas possibilidades de brincadeiras e situações, como afirma RONCA ( 1989,P.27) .

 “O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidades, ou cria condições mentais para sair de enrascadas, e ela vai então, assimilando e gastando tanto, que tal movimento a faz buscar e viver diferentes atividades fundamentais, não só no processo de desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter como também ao longo da construção de seu organismo cognitivo”.

Portanto quando estão brincando se arrebatam do mundo despontando seu intimo, seus anseios e sua afabilidade, dando assim oportunidade ao instrutor de raciocinar com eles de formato diferenciado, buscando o bem estar dos pequenos. Cunha (1998, p.9), afirma que “brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades”.

Os ambientes lúdicos são lugares bem-sucedidos ainda para a aprendizagem e o desenvolvimento, de maneira especial da socialização. Isso não é argumento novo, pois FRÖEBEL, sempre defendeu que o jogo constitui o mais alto grau de desenvolvimento da criança, já que é a expressão livre e espontânea do interior.

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e consumo (DALLABONA; MENDES, 2004 p.110).

Sendo assim podemos compreender que a criança, aprende com muito mais prazer, através da ludicidade salientando ainda que o brinquedo, é a passagem pelo quais as crianças assimilam o mundo em que vivem É a porta do desenvolvimento, pois achincalhando a criança saboreia, desvenda, imagina, exercita, convivendo assim uma experiência que evolui sua sociabilidade e a competência de se volver um ser afetuoso criativo, podendo assim afrontar seus enigmas de modo correto, seguro de si. “O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança…[e esta] gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular (MOYLES, 2002, p.37).

Uns dos principais objetivos das escolas são proporcionar a socialização, sendo assim, não devemos isolar as crianças em suas mesinhas, como se fossem um objeto de vidro, que por ser pequeno de 0 a 5 anos, o professor ficam com medo de que podem se machucar, devemos incentivar eles trabalharem em conjunto, mesmo com os bebês que são muito pequenos, tem que se trabalhar de forma diferenciada, sempre falando com eles, cantando, incentivando a se movimentarem, para assim fazer com que eles se desenvolvam mais depressa. Como afirma VIGOTSKY (1984, *apud* WAJSKOP, 2007), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dentro da nossa realidade brasileira qualquer instituição que tenha como objetivo destacar atividades lúdicas ou de aprendizagens terá por si mesma um grande significado social.

Por meio disto podemos admitir que o lúdico, os jogos, as brincadeiras são questão fundamental para o desenvolvimento mental e social da criança de que frequenta a educação infantil, podendo garantir que sim, a ludicidade comercia de caráter abrangente em aglomerados aspectos, sejam; físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Assim sendo, o trabalho lúdico na escolinha é essencial para mais perfeito aprendizado infantil.

**CONCLUSÃO**

Com o alicerce dos objetivos da pesquisa, nos proventos alcançados e no referencial teórico foi plausível deduzir que a ludicidade é de soberana importância para a educação infantil, por patrocinar um desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, além disso, pleno e harmônico.

Dessa maneira, o lúdico é analisado como algo que agencia o acréscimo das crianças nos vários períodos em que é empregado, estimulando-os de modo prazeroso e significante no procedimento de aprendizagem, por isso, não pode ser considerada somente como uma presteza de entretenimento, e sim uma ferramenta no método de ensino aprendizagem.

Conclui, portanto por meio dessa pesquisa que o lúdico é a maneira mais eficaz para obter um ensino significativo, onde se desenvolve tanto o lado intelectual quanto o afetivo, proporcionado uma aula proveitosa e benéfica tanto para o educador quanto para o educando.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. V03.

BRASIL**. Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF, 1998.

Bousquet, M. M. (1986). Lo que incita a jugar y 10 que incita a aprender. *Perspectivas*, vol. XVI, n° 4,497- 507.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995. \_\_\_\_\_\_. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. ***A descoberta do brincar*.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). *Brincadeira e cultura:viajando pelo Brasil que brinca.*São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CHRISTIE,1. F. (1982). Sociodramatic play training. Young Children, 37 (4), 25-32.

CUNHA, N. H. S. Brinquedo, Desafio e Descoberta. Rio de Janeiro : FAE, 1998

\_\_\_\_\_\_\_. **LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

DENZIN, N. K. (1975). Play games and interaction: the contexts of childhood socialiation. In: Sociological Quartely, 16(4),458-478.

ELKONIN, Danill. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2ed, 2009.

**Estatuto da criança e adolescência. Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>**. Acesso: 12-out-2016**

FANTACHOLI, Fabiane das Neves**. A importância do brincar na educação infantil.** 2009.Disponível em**:** <[http://monografias.brasilescola.com/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm > Acesso em : 29](http://monografias.brasilescola.com/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm%20%3E%20Acesso%20em%20%3A%2029). mar. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

GROENWALD, CLÁUDIA L. O. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula.** Disponível em: <   <http://www.somatematica.com.br/artigos/a1/>>. Acesso em 12 de abril de 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Educação Infantil no Brasil e no Japão:** acelerar o ensino ou preservar o brincar? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 90, n. 225, p. 449-467, maio/ago. 1997-2009.

LISBOA, Monalisa. **A importância do lúdico na aprendizagem**. Disponível em: <<http://brinquedoteca.net.br/?p=1818>>. Acesso dia: 03 .mar . 2015.

LUCKESI, C. Ludopedagogia: partilhando uma experiência e uma proposta. In: \_\_\_\_\_\_. Ludopedagogia. Ensaios. Educação. Educação e Ludicidade. Salvador: FACED; UFBA, 2000.

MALAQUIAS, M. S.; RIBEIRO, Souza Suely**. Importância do lúdico.** Disponível em: <<http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>>. Acesso em: 01 abr. 2016.